Retrato falado das micro e pequenas empresas agrícolas

Qual o panorama do setor agropecuário na área das micro e pequenas empresas? A resposta está na sondagem realizada pelo Centro de Estudos Tendenciais (IBRE-FGV) juntamente com o Sebrae, em um completo levantamento da infra-estrutura da produção em 1.407 empresas nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

A pesquisa mostra que o número total de indivíduos permanentemente ocupados nas micro e pequenas empresas do setor agropecuário alcançava, em outubro de 1996, uma média de três pessoas por estabelecimento, além de 2,3 trabalhadores temporários. Já na área da criação animal, a média por estabelecimento baixava para 2,4 trabalhadores permanentes e 1,5 temporário.

A pesquisa também procurou saber como era a utilização da energia elétrica nos estabelecimentos agropecuários. Verificou-se que esse insumo era utilizado por 66,8% das unidades produtoras, sendo originário, no agregado estadual, de companhias estruturadas ou, em sua maioria, de cooperativas (64,9%). Também tinham espaço as quedas d'água e geradores próprios (0,8%), os geradores a diesel locais (0,5%), cabendo às outras fontes uma participação de 0,7%.

Participação social

Outra preocupação dos pesquisadores consistiu em saber qual era a participação dos titulares dos estabelecimentos agropecuários em entidades associativas da classe. A pesquisa revelou que 36,5% desses titulares pertencem a sindicatos rurais; 27% estão nas cooperativas, enquanto 19,6% pertencem a associações de produtores. Dos titulares entrevistados, 37% não estavam associados a nenhuma das entidades mencionadas.

A maior participação em sindicatos rurais está em Pernambuco (50,7%), seguindo-se Minas Gerais (39,8%). Já as cooperativas parecem ser mais populares em São Paulo (44%) e no estado do Rio (41,9%). Por sua vez, as associações de produtores têm mais importância em Pernambuco (28,2%) e São Paulo (22,4%). No pólo oposto, o maior contingente de titulares de MPE que não registram nenhuma associação se encontra em São Paulo (41%) e em Minas Gerais (38,7%)

As condições da produção

O exame das condições de produção entre as micro e pequenas empresas revela que 79,9% delas operam com o plantio manual. As que empregam tração mecânica representam 28% e as que utilizam plantio com tração animal apenas 26,7%.

No que diz respeito ao trato cultural, quase todos os estabelecimentos (91,8%) o fazem manualmente. Apenas 20,7% empregam o trato mecânico. Já o percentual das empresas que utilizam a colheita manual é quase absoluto: 93,5%. O trabalho de investigação também revela que apenas 11% empregam a colheita mecânica. Outro elemento importante apurado pela sondagem diz respeito à utilização de sementes. As entrevistas mostraram que 43,2% das MPE agropecuárias utilizam sementes comuns. Mas as sementes melhoradas são empregadas pela maioria: 60,5%.

Agropecuária — micro e pequenas empresas — entidades associativas (%)

Unidades da Federação	Sindicatos rurais	Cooperativas	Associação de produtores	A nenhuma delas
Minas Gerais	39,8	19,3	14,9	38,7
Pernambuco	50,7	18,2	28,2	27,3
Rio de Janeiro	31,7	41,9	19,4	33,5
São Paulo	21,9	44,0	22,4	41,0
Agregado estadual	36,5	27,0	19,6	37,0

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

A tabela 2 revela que estão em Pernambuco as MPE que mais empregam o plantio manual (90,5%). Inversamente, em São Paulo estão localizadas as empresas que menos empregam esse tipo de plantio. Ainda assim, o número é bastante expressivo: 72,4%. A maior colheita mecanizada se desenvolve em São Paulo (31%), enquanto a maior colheita manual acontece no Rio de Janeiro (98,7%). O maior emprego de sementes melhoradas se verifica entre os paulistas e o menor emprego entre os pernambucanos.

Nas lavouras permanentes, 76,7% das MPE empregam mudas selecionadas. Quem mais as utilizam são os paulistas, seguidos pelos pernambucanos, mineiros e fluminenses.

Insumos

A sondagem procurou verificar como são utilizados os insumos para a produção agrícola. O resultado apurado demonstra que 62,3% das empresas agropecuárias utilizam fertilizantes químicos; 56,5%, adubos orgânicos; 44%, inseticidas; 31,9%, fungicidas; 24,8%, herbicidas; e 8,4%, outros insumos.

A sondagem também procurou saber por que muitas empresas ainda não se utilizam de insumos. Apurou-se que 12,5% delas exibem os seguintes motivos: escassez de recursos para a compra, falta de conhecimento técnico, volume reduzido e baixo preço da produção, o que não compensaria o gasto. Mas não faltou quem alegasse que a fertilidade do solo dispensaria tal utilização. Entre as lavouras permanentes, 95,3% delas utilizam os insumos na produção agrícola. Entre as lavouras temporárias seu emprego chega a 84,9%.

Quem emprega a irrigação?

A segunda pesquisa de infra-estrutura (outubro de 1996) revela que a irrigação é empregada por 16,2% das MPE agropecuárias, numa área média de 3ha por estabelecimento. Entre as razões apontadas por 83,8% de empresários que não utilizam a irrigação, podem ser mencionadas: custo elevado, topografia inadequada, indisponibilidade de fonte de água, falta de energia elétrica, desconhecimento da tecnologia, pequena área plantada, o que não compensaria o investimento. Finalmente, alegou-se que o bom índice pluviométrico local dispensaria a irrigação. Nos estabelecimentos agrícolas, especificamente, a irrigação é usada por 19,1% dos titulares. Já nas lavouras permanentes, ela é empregada por 15,8% deles. Finalmente, nas lavouras temporárias utiliza-se a irrigação em 21,4% das propriedades.

Dentre as culturas principais, a irrigação é mais utilizada, em Minas Gerais, na produção de arroz, feijão, milho, batata-inglesa e cana-de-açúcar. Em Pernambuco, na produção de inhame, tomate, pimentão, cana-de-açúcar, arroz, feijão, banana e cenoura. No Rio de Janeiro, na produção de tomate, arroz, quiabo, pimentão, jiló, abobrinha verde, feijão (de vagem), alface, brócolis, chicória, couve-flor e couve-manteiga. Em São Paulo, na produção de batata-inglesa, feijão (grão), uva, cebola e tomate. Alto custo do sistema de irrigação (53,6% do total dos informantes), alto custo da energia elétrica ou diesel (40%) e manutenção e assistência técnica aos equipamentos (18,6%) são os mais importantes problemas enfrentados pelas MPE da agropecuária com a irrigação.

Como se faz a criação animal

A sondagem também envolveu os criadores e seus meios e modos de trabalho. Uma das conclusões é a de que o grau de utilização dos pastos na bovinocultura é cerca de 11 vezes maior do que no regime de confinamento. Uma das reclamações mais persistentes ouvidas durante o inquérito veio da parte dos pecuaristas que investiram em gado confinado. Em geral, reclamaram bastante dos altos custos da produção em 1996, principalmente em virtude dos elevados preços do farelo de soja e do milho. Os estados que mais empregam o confinamento são Pernambuco e São Paulo.

Agropecuária — micro e pequenas empresas — condições de produção do estabelecimento — culturas principais (%)

Unidades da Federação	Plantio			Trato cultural		Colheita		Sementes	
	Manual	Tração animal	Tração mecânica	Manual	Mecânico	Manual	Mecanizada	Comuns	Melhoradas
Minas Gerais	79,2	32,3	24,6	94,9	9,4	94,7	4,1	45,0	57,5
Pernambuco	90,5	32,5	5,7	98,0	3,0	97,7	1,1	78,0	31,3
Rio de Janeiro	86,7	19,8	23,5	98,7	8,2	98,7	8,7	47,2	60,7
São Paulo	72,4	13,9	50,5	80,3	56,7	87,2	31,0	15,3	85,7
Agregado estadual	79,9	26,7	28,0	91,8	20,7	93,5	11,0	43,2	60,5

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Outro elemento predominante é a ordenha manual, 32 vezes mais freqüente do que a mecânica. Já o total das empresas que não utilizam técnicas modernas na suinocultura é 14 vezes maior do que o número das que as empregam. Na avicultura, a proporção é três vezes superior.

Entre as micro e pequenas empresas dedicadas, prioritariamente, à criação, 97,2% utilizam insumos para a produção animal. Entre estas, 94,5% empregam medicamentos e vacinas. Outras 75,4% usam sal mineral; 42,9%, rações, e 17,1% concentrados. Para 2,8% dos criadores, a falta de recursos é a justificativa para a não-utilização desses insumos.

Na bovinocultura, 72,5% dos informantes destinam as atividades à produção de leite, e 42,7% ao corte. A grande maioria dos pecuaristas (96,3%) não utiliza inseminação artificial na bovinocultura, em virtude basicamente de falta de conhecimento técnico, escassez de recursos, desnecessidade (por contar com reprodutores) e contingente pequeno ou de baixa qualidade no rebanho. Quase todos os empresários (97,3%) procura exercer controle sobre a febre aftosa. A falta de recursos e a não-incidência da doença são as principais razões alegadas para a falta de cuidados nesse sentido. De um modo geral, todos procuram manter sob controle outras doenças animais, como raiva, brucelose, manqueira, carbúnculo sintomático (mal-de-ano), botulismo, verminose e parasitose.

Assistência técnica

Quase a metade das unidades produtivas da agropecuária pesquisadas (49,7%) utiliza a assistência técnica. Já a assistência veterinária é menor: existe em 34,6% das propriedades. No campo da agricultura propriamente dita, 61,4% dos empresários contratam assistência técnica, 22,7% assistência veterinária e 34,5% de outros tipos. Por sua vez, nos estabelecimentos em que prepondera a criação animal, 51,2% deles recorrem à assistência veterinária, 23,6% à agrícola e 41,6% a outros tipos.

Quem fica com a produção?

A produção das MPE agropecuárias é destinada, predominantemente: à venda a intermediários (59,3%), ao consumo no estabelecimento (48,3%), à venda direta aos consumidores (21,5%), à venda a indústrias (13,7%) ou entregue a cooperativas (12,9%).

Nas agrícolas: intermediários (64%), consumo no estabelecimento (52,4%), consumidores (20,2%), indústrias (13,5%) e cooperativas (10,8%).

Nas de criação animal: intermediários (52,3%), consumo no estabelecimento (44,7%), venda direta aos consumidores (30,8%), cooperativas (16,1%) e indústrias (12,3%).

No que tange às dificuldades à expansão da produção das empresas agropecuárias, cabe destacar: obtenção de crédito (64,2% dos respondentes), comercialização (40,6%), maquinário insuficiente (28,4%), apoio técnico (26,2%), transporte de produtos (14%), local para armazenamento da produção (5,9%) e outros entraves (31,7%), dentre eles, falta d'água, de recursos, de energia, de espaço físico e de boas estradas, preços de venda desestimuladores, juros bancários elevados, alto custo dos insumos, escassez de mão-de-obra e topografia inadequada.

As MPE cuja atividade principal é a agrícola discriminaram como mais importantes entraves: obtenção de crédito (62,2% do total de empresas), comercialização (41,8%), maquinário insuficiente (31,2%), apoio técnico (23,3%), transporte de produtos (15,2%), local para armazenamento da produção (5,9%) e outras dificuldades (33,5%).

Quanto às empresas voltadas basicamente para criação animal, as maiores restrições ao incremento das vendas são as seguintes: obtenção de crédito (60,7% dos estabelecimentos), comercialização (35,3%), apoio técnico (29,9%), maquinário insuficiente (27,5%), transporte de produtos (9%), local para armazenamento da produção (5,4%) e outros entraves (31,5%).

Como são as condições do solo

A sondagem das micro e pequenas empresas, que envolveu a infra-estrutura da produção, pode concluir que 80,9% dos empresários consideram adequado o solo para fins de mecanização. A parcela

Agropecuária — micro e pequenas empresas — condições gerais — destino da produção (%)

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Cooperativas	Indústrias	Intermediários	Diretamente aos consumidores
Minas Gerais	63,7	11,7	8,6	50,1	25,8
Pernambuco	59,3	0,9	7,1	81,7	19,3
Rio de Janeiro	25,2	36,2	9,3	66,4	21,6
São Paulo	17,9	18,0	28,6	59,4	15,0
Agregado estadual	48,3	12,9	13,7	59,3	21,5

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agropecuária — micro e pequenas empresas — condições gerais — fontes de financiamento da propriedade (%)

Unidades da Federação	Bancos oficiais	Sindicatos rurais	Bancos privados	Cooperativas produtores rurais	Particulares	Nenhuma
Minas Gerais	8,4	0,0	0,8	0,8	15,6	74,9
Pernambuco	27,3	0,3	0,0	1,9	2,4	70,2
Rio de Janeiro	11,8	0,0	0,0	1,0	4,1	83,7
São Paulo	16,3	0,0	4,2	3,6	5,1	71,8
Agregado estadual	14,1	0,1	1,5	1,8	9,7	73,8

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

restante alega que tal emprego é contra-indicado em virtude dos solos pedregosos, ondulados ou das áreas de acentuada declividade.

Nas lavouras permanentes o solo é considerado adequado por 78,7% dos entrevistados. Entre os estados, o maior contingente dos que acham o solo de suas empresas adequado se encontra em São Paulo (87,9%). O menor número de respostas veio do estado do Rio de Janeiro (44,1%). Já Pernambuco (82,7%) e Minas Gerais (75,1%) estão muito acima.

Do total das lavouras temporárias, 82,7% acham o solo adequado; em São Paulo, 93,6%; em Minas Gerais, 83%; em Pernambuco, 74,4%; e no Rio de Janeiro, 67%.

As práticas de conservação do solo levadas a efeito por 40,2% dos estabelecimentos agrícolas devido a algum tipo de desgaste (desmatamento, erosão, desertificação ou esgotamento) são as seguintes: pousio, ou seja, descanso (20,8%) rotação de culturas (13,3%), curvas de nível/terraceamento (10%) e outras técnicas (7,7%), como reflorestamento, plantio em nível, de gramas, escoramento com pedras e canais de drenagem.

Fontes de financiamento

Quais são as fontes que abastecem de recursos as micro e pequenas empresas agropecuárias? A sondagem revelou que o total de informantes que não recorre a nenhuma delas é elevado: 73,8%. Entre os que apanham dinheiro nos bancos, 14,1% o fazem nos estabelecimentos oficiais; seguindo-se as fontes particulares, 9,7%. As cooperativas participam com 1,8%, os bancos privados com 1,5% e os sindicatos com menos ainda, 0,1%.

Nos estabelecimentos propriamente agrícolas a participação dos bancos oficiais no financiamento alcança 14,2% deles; as fontes particulares financiam 9,5%; as cooperativas 2,2% e os bancos privados apenas emprestam a 1,6% dos entrevistados. A maioria esmagadora (73,5%) não recorre a nenhuma fonte de financiamento.

Percentual semelhante (73,3%) dos empresários da criação animal também não recorre a nenhum banco ou qualquer outra fonte, 13,3% recorrem a fontes particulares e 12,7% aos bancos oficiais.

Colaboraram na Sondagem Agropecuária junto a micro e pequenas empresas: Araguacy Affonso Rego — Sebrae; Eden Gonçalves de Oliveira — IBRE/CET; Gláucia Maria Vasconcellos Vale — Sebrae; Maria Célia Tavares — IBRE/CET; Léa Maria Lagares — Sebrae; e Paulo Cesar Stilpen — IBRE/CET.

Nota metodológica

A quinta Sondagem Agropecuária junto a micro e pequenos estabelecimentos, objetivando o levantamento de dados sobre a infra-estrutura de produção (segunda pesquisa nesse sentido), foi realizada pelo Sebrae e a FGV em outubro de 1996.

Com base no Censo Agropecuário de 1985 do IBGE, procedeu-se à extração de uma amostra de estabelecimentos (com áreas compreendidas entre 5 e 50ha), aqui denominadas micro e pequenas empresas (MPE), nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, cujo conjunto é aqui denominado agregado estadual, e segmentou-se aquele estrato para as microempresas (5 a 19ha).

De forma geral, as questões "sim" ou "não" apenas admitem uma resposta, enquanto os subitens da resposta "sim" e as demais questões admitem respostas múltiplas (portanto, não totalizando necessariamente 100%). Os percentuais concernem, em cada item, ao total das empresas informantes do item na unidade territorial considerada, sendo os percentuais referentes ao agregado estadual uma média ponderada dos resultados das unidades estaduais consideradas.

O universo de interesse da pesquisa são os micro e pequenos estabelecimentos agropecuários, que representam cerca de 43% das empresas existentes no setor e 12% da área total dos estabelecimentos agropecuários. Assinale-se que 82,5% desses têm menos do que 50ha, segundo o Censo Agropecuário de 1985.

Participaram desta pesquisa, realizada com o apoio do Sebrae-MG, da Emater-PE, da Emater-RJ e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/Secretaria de Agricultura e Abastecimento-SP, 1.407 empresas das quatro unidades da Federação em pauta.

Em termos da atividade predominante ou de maior importância, o número de estabelecimentos agropecuários na amostra assim se distribui: agrícola (867) e de criação animal (540).